

Tomada de decisão

Por em prática medidas de luta culturais sempre que se verificarem as condições favoráveis ao desenvolvimento da doença:

- Humidade do solo superior a 70%;
- Temperatura do solo entre 12 e 27°C;
- Solos com acidez elevada;
- Teor elevado de potássio e baixo teor de cálcio.

Medidas culturais

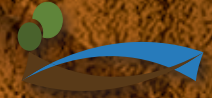
- Rotação de culturas com espécies não hospedeiras, no mínimo de quatro anos;
- Realizar calagens logo após a remoção da cultura infetada, com incorporação de calcário por meio de uma boa lavoura, para corrigir o pH do solo e elevar o teor de cálcio;
- Realizar a solarização do solo;
- Lavar e desinfetar os equipamentos, veículos, ferramentas de trabalho e calçado de pessoal que tenham contato com as áreas infetadas;
- Destruir os restos de plantas infetadas;
- Evitar a incorporação de adubos químicos acidificantes.

Luta química

Não se encontra oficialmente homologado qualquer produto fitofarmacêutico para controlo da doença causada por *Plasmodiophora brassicae*.



Governo dos Açores



Secretaria Regional dos Recursos Naturais
Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural

PRAGAS E DOENÇAS

HÉRNIA DAS CRUCÍFERAS

PLASMIDIOPHORA BRASSICAE WOR.



Direção de Serviços de Agricultura

Quinta de S. Gonçalo

9500-343 PONTA DELGADA

Tel. 296 204 350 | Fax. 296 653 026

Email: info.dsa@azores.gov.pt

Esta doença causada pelo fungo do solo *P. brassicae*, ataca praticamente todas as espécies hortícolas da família das Crucíferas e muitas espontâneas desta mesma família.

Em geral, a doença aparece em pequenas áreas onde as plantas doentes apresentam murchidão das folhas, em especial, nas horas mais quentes do dia e amarelecimento. As plantas têm fraco desenvolvimento e produzem pouco.

Este parasita desenvolve-se no interior das células, que são induzidas a engrossar de modo anormal e a causar a proliferação ativa das células vizinhas, dando origem a tecidos tumorais. Como consequência, formam-se nas raízes e, mais raramente, na porção basal do caule numerosas galhas ou hérnias, geralmente arredondadas ou fusiformes.

As raízes infetadas podem apodrecer devido à ação de invasores secundários (fungos e bactérias presentes no solo) e libertar os esporos do fungo, que constituem a principal fonte de inóculo para futuras infeções.

De um modo geral, as plantas são atacadas após o transplante e permanecem vivas embora se apresentem raquíticas e sem valor comercial.



Figura 1A



Figura 1B

Figura 1-A e Figura 1-B – Raízes de repolho (1A) e rábano (1B) com galhas causadas por *P. brassicae*